



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS



Programa de Educação Tutorial

EDITAL nº 21/2013/PRG/UFLA

**PROGRAMA DE BOLSA INSTITUCIONAL DE ENSINO E
APRENDIZAGEM – SUBMODALIDADE ENSINO/EDUCAÇÃO
TUTORIAL - PETI**

PETi ENGENHARIA FLORESTAL

**PROF. LUÍS ANTÔNIO COIMBRA BORGES
DCF / UFLA**

Lavras, 27 de maio de 2013

SUMARIO

	pág.
1. Histórico da UFLA	3
2. Histórico do Curso de Engenharia Florestal	5
3. Justificativa para a formação do PET Engenharia Florestal	6
Razões da iniciativa	6
4. Objetivos	8
4.1 Objetivo Geral	8
4.2 Objetivos Específicos	9
5. Compromissos da Instituição	9
- Concessão de espaço físico pela universidade ao Grupo PET	9
- Concessão de apoio material e logístico que viabilizem a execução das atividades do grupo PET	9
6. Articulação da proposta com o projeto pedagógico do curso de graduação	10
- Compatibilidade do objetivo do Grupo PET com o objetivo do PPI e do Curso de Engenharia Florestal	10
- Contribuição do Grupo PET com o alcance da missão institucional da UFLA	11
- Adequação dos princípios e diretrizes do Grupo PET com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional	12
7. Utilização de tecnologias e metodologias de apoio à aprendizagem	12
- Pertinência das tecnologias e adequação da metodologia da proposta no apoio à aprendizagem dos membros do grupo PET	12
8. Relação com a sociedade	13
- Impacto social da ação transformadora do grupo PET, relação com outros setores da sociedade, contribuição na formulação de políticas públicas para o desenvolvimento regional e nacional sustentável	13
9. Formação pedagógica dos bolsistas PET	14
10. Avanços na área de ensino, pesquisa e extensão: impacto na formação de estudantes e docentes envolvidos	16
11. Contribuição da proposta para a redução da evasão e da retenção	17
12. Contribuição da proposta para a interdisciplinaridade do currículo do curso de Engenharia Florestal	20
- Histórico da UFLA e do Departamento de Ciências Florestais	20
13. Conceitos dos Cursos	22
14. Resultados esperados	25
15. Bolsistas	25

1. HISTÓRICO DA UFLA

Fundada em 1908, como Escola Agrícola de Lavras, em 1938 passou a ser denominada Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), sendo federalizada em 1963. Em 1994 foi transformada em Universidade Federal de Lavras (UFLA) e, desde então, segue no desenvolvimento e expansão contínuos de serviços prestados à sociedade.

Nesse primeiro século de existência, a Universidade Federal de Lavras consolidou-se pelo seu pioneirismo na extensão – promoveu a Primeira Exposição Nacional do Milho e a Primeira Exposição Agropecuária do Estado de Minas Gerais, introduziu o primeiro silo aéreo para armazenagem de grãos no Estado e também um dos primeiros tratores a arar terras brasileiras. Editou a primeira revista de Minas Gerais, direcionada ao produtor rural, pela extraordinária geração de conhecimentos científicos e tecnológicos, mas, acima de tudo, pela qualidade do ensino na formação de seus estudantes, os quais, razão maior da existência da Instituição, tem-se constituído, ao longo dos anos, em atores importantes da reconhecida excelência da Universidade.

Em 103 anos de existência, a UFLA foi uma das mais importantes instituições de educação superior do Brasil, sempre atenta para o papel social do ensino superior, preocupando-se não somente com a sua universalização, mas também com a qualidade da formação profissional e cidadã.

A UFLA não somente foi capaz de fazer história ao longo do tempo, mas, sobretudo, preparar-se para, neste milênio, exercer com eficiência seu papel social no ensino, pesquisa, extensão e na prestação de serviços em uma das áreas mais estratégicas para o Brasil – a das Ciências Agrárias – que, entre outros importantes aspectos, lida com a produção de alimentos, madeira, fibras, medicamentos e energia renovável, sempre diante do desafio de explorar os recursos naturais em harmonia com a preservação ambiental.

Nos últimos anos a UFLA tem sido referência de qualidade no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e inovação, na extensão universitária e na prestação de serviços à comunidade, com destaque para sua integração com o desenvolvimento regional e nacional. A excelência da UFLA é comprovada pela divulgação do último Índice Geral de Cursos das Instituições (IGC) editado pelo Ministério da Educação e divulgado no final do ano de 2011 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), que a posiciona em primeiro lugar no estado de Minas Gerais e a segunda no Brasil. A

avaliação é baseada na análise das condições de ensino, em especial àquelas relativas ao corpo docente, às instalações físicas, ao projeto pedagógico e ao resultado dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Ao todo foram avaliadas 2176 instituições de ensino público e privado.

No quesito qualificação docente, a UFLA apresenta um grande percentual mestres e doutores (TABELA 1).

TABELA 1: Qualificação do pessoal docente em 2010 / 2011

	2010	2011
DOUTORES	88,9%	89,3%
MESTRES	10,4%	10,1%
ESPECIALISTAS	0,4%	0,4%
GRADUADOS	0,2%	0,2%
TOTAL	(100%)	(100%)

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão (PROPLAG) da UFLA (2012).

A Tabela 2 apresenta a evolução da relação entre o número de docentes, técnico-administrativos e discentes nos últimos anos. Destaca-se a evolução do número de discentes por docente (18,84), o que representa excelente aproveitamento na formação de novos profissionais. Esta relação irá aumentar devido ao acréscimo de estudantes nos cursos, pois até 2009, cursos como Engenharia Florestal, Zootecnia, Engenharia Agrícola, entre outros, ingressavam 25 discentes e atualmente são 50 discentes. Este acréscimo de 25 alunos matriculados irá até o primeiro semestre de 2014.

TABELA 2: Relação entre o número de docentes, técnico-administrativos e discentes entre os anos 2007 a 2011

Indicadores	2007	2008	2009	2010	2011
Relação discente / docente efetivo	13,06	14,68	14,85	15,23	18,84
Relação discente / técnico-administrativo	13,83	15,18	16,00	17,76	22,29
Relação técnico-administrativo / docente efetivo	0,94	0,97	0,93	0,86	0,85

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão (PROPLAG) da UFLA (2012).

Enfim, a UFLA está preparada para sua continuada e eficaz atuação na formação de profissionais, pois, além de estar assentada em bases sólidas, apresenta a disponibilidade dos meios mais importantes para o sucesso: vontade, competência, dedicação e história.

2. HISTÓRICO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

O Departamento de Ciências Florestais foi criado no âmbito da UFLA, no ano de 1980, para coordenar o curso de Engenharia Florestal. Nesta época a UFLA era ainda chamada "Escola Superior de Agricultura de Lavras – ESAL". O Departamento de Ciências Florestais também administra, desde 1993, o Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, com cursos de Mestrado e Doutorado. Tanto o curso de Graduação em Engenharia Florestal quanto os de pós-graduação (Engenharia Florestal e Ciência e Tecnologia da Madeira) têm recebido ótimos conceitos do MEC, CAPES, INEP, sobre a sua atuação. Merece destaque ainda, a classificação do guia do estudante, que enquadra o Curso de Engenharia Florestal da UFLA com conceito 5.

A Engenharia Florestal é o ramo das Ciências Agrárias dedicado à produção florestal e ao manejo ambiental visando à preservação, conservação e utilização sustentável dos ecossistemas florestais. O engenheiro florestal tem um perfil profissional que o habilita a exercer com competência diferentes cargos em empresas florestais, instituições de planejamento, pesquisa, ensino e extensão, sejam públicas ou privadas, bem como gerenciar seu próprio empreendimento. Esse profissional pode atuar nas seguintes áreas: 1) Ciências do Ambiente – envolve estudos sobre ecologia florestal, arborização e paisagismo, recuperação de áreas degradadas, manejo de bacias hidrográficas, poluição ambiental, parques e reservas florestais, manejo da flora e fauna, planejamento de uso da terra, avaliação de impactos ambientais; 2) Proteção Florestal – visa a obter conhecimentos sobre o controle de doenças e pragas florestais, prevenção e controle de incêndios florestais; 3) Silvicultura – envolve conhecimentos na produção de sementes e mudas, práticas silviculturais, agrossilviculturais, florestamento e reflorestamento, melhoramento genético, classificação de árvores e regeneração das florestas; 4) Manejo Florestal – envolve a aplicação de métodos e técnicas de planejamento e gerenciamento, visando a garantir a sustentabilidade da produção dos empreendimentos florestais; aplica conhecimentos de mensuração e inventário florestal, economia e planejamento, métodos silviculturais, dinâmica e estrutura de ecossistemas; 5) Ciência e Tecnologia da Madeira e de Produtos Florestais – estuda as propriedades fundamentais da madeira e derivados, serraria e secagem, resinagem, processamento químico (celulose e papel), biodeterioração, preservativos e impregnação da madeira, painéis (chapas de fibras, aglomerados, compensados, MDF, OSB), energia da biomassa e carvão vegetal e comercialização de produtos florestais.

A formação do profissional é baseada, em grande parte, em aulas práticas nas unidades experimentais de florestas (coleta de sementes florestais, mensuração e identificação de espécies arbóreas, extração de resinas e óleos, produção de mudas nos

viveiros florestais, controle de pragas e incêndios florestais no campo, etc), análises laboratoriais (química, física, mecânica da madeira, marcadores moleculares, produção de celulose, papel, painéis, análise de solos das florestas, etc) e também em visitas às empresas florestais, entre outras oportunidades, tais como a mobilidade estudantil, o programa ciência sem fronteiras e estágios nacionais e internacionais.

Os professores do DCF estão empenhados neste edital na tentativa de resgatar o PET Engenharia Florestal, que deixou de existir na UFLA em 1999. Certamente, com a existência do programa PET, haverá grandes benefícios na formação dos Engenheiros Florestais da instituição.

3. JUSTIFICATIVA PARA FORMAÇÃO DO *PET ENGENHARIA FLORESTAL (ELEMENTOS MOTIVADORES)*

Razões da iniciativa

Como primeiro grupo PET criado na Universidade Federal de Lavras em 1989, o PET-Engenharia Florestal, do Departamento de Ciências Florestais (DCF) foi, durante 10 anos, motivo de orgulho para a instituição, pois atuava em diversas atividades inter e multidisciplinares (cursos, palestras, visitas técnicas, dias de campo, simpósios) em que participavam professores, alunos e comunidade da região, conduzindo sempre a um pensamento consciente e prudente de um manejo adequado dos recursos naturais.

Dentre os eventos realizados pelo grupo, destacava-se a Semana do Meio Ambiente, de periodicidade anual e com significativa participação da comunidade de Lavras. Os estudantes integrantes do PET, por ocasião da conclusão do curso de graduação, mostravam-se altamente capacitados para a pós-graduação, ou para encontrar seu lugar no mercado de trabalho, uma vez que o programa tornava-os mais próximos das demandas da sociedade.

Com a descontinuação do PET-Engenharia Florestal em 1999, devido a dificuldades advindas da transferência da gestão do programa da CAPES para a SESu/MEC, os estudantes foram privados desse programa (perderam suas bolsas de estudo) e optaram por outras formas de incentivo à pesquisa na instituição, tais como a iniciação científica e projetos de extensão financiados pelo CNPq, FAPEMIG e CAPES. Com a opção dos alunos pelos outros financiamentos, o programa PET Engenharia Florestal à época tornou-se inviável.

Embora reconhecendo a alta qualidade do grupo existente nos anos 90, a presente proposta de criação de um grupo PETi-Engenharia Florestal pretende apoiar o desenvolvimento das atividades ligadas aos diversos setores ligados à formação do Engenheiro Florestal da UFLA, de acordo com as novas propostas pedagógicas planejadas para o futuro:

- i) estabelecimento, na região, de empresas e atividades que podem ser usadas no treinamento dos estudantes e na realização de atividades voltadas à comunidade em geral;
- ii) a crescente necessidade e receptividade da sociedade com relação aos temas ambientais (uso sustentável dos recursos naturais);
- iii) perfil do estudante de Engenharia Florestal voltado para a conservação da natureza e altamente preparado para o "manejo" dos ecossistemas;
- iv) atendimento à Reforma Universitária (Reuni) - estabelecer estratégias para receber um maior número de estudantes e prepará-los para o mercado profissional de forma consciente;
- v) formar um foro em que se contemple múltiplas atividades, isto é, criar um centro em que o objetivo envolva a discussão de várias temáticas e que conte com a participação de diversos professores, inclusive de outros departamentos, de acordo com as demandas da sociedade;
- vi) atender ao mercado por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão organizados pelo PET Engenharia Florestal nas seguintes áreas:
 1. O setor florestal brasileiro e sua contribuição para o desenvolvimento;
 2. Manejo sustentável de florestas;
 3. Estudo dos sub-setores do setor florestal: painéis, energia, móveis, construção civil, etc, e
 4. Planejamento e gestão florestal;
 5. Ecossistemas florestais brasileiros e seu atual estado de conservação;
 6. Avaliação de impactos ambientais e licenciamento ambiental;
 7. Recuperação de áreas degradadas;
 8. Áreas protegidas no Brasil: sistema nacional de unidades de conservação;
 9. Política e legislação ambiental e florestal;
 10. Economia florestal;
 11. Sustentabilidade de ecossistemas florestais;
 12. Uso múltiplo das florestas e conservação ambiental;
 13. Bens e serviços dos recursos naturais e florestais;
 14. Valoração econômica dos recursos naturais e florestais;
 15. O ensino de engenharia florestal: passado, presente e futuro;
 16. Ética ecológica;
 17. Seqüestro de carbono e mudanças climáticas;

18. Análise estrutural das instituições públicas ambientais;
19. Principais problemas ambientais do planeta e qualidade de vida;
20. Percepção ambiental da sociedade brasileira;
21. Saneamento ambiental e a atual situação brasileira;
22. Poluição ambiental: formas, problemas e soluções;
23. O papel das ONG's na conservação ambiental;
24. Indicadores de desenvolvimento sustentável: metodologias e propostas;
25. Desenvolvimento tecnológico florestal e meio ambiente;
26. ICMS Ecológico;
27. Princípio do poluidor-pagador X provedor-recebedor;
28. Engenharia genética e meio ambiente;
29. Meio ambiente em áreas urbanas – parcelamento e uso do solo urbano e estatuto das cidades, parques municipais, arborização urbana;
30. Código florestal brasileiro;
31. Conscientização ecológica no Brasil: o que foi feito, o que está sendo feito e o que deve ser feito;
32. Mecanização florestal.

Vive-se em um tempo em que a maioria das pessoas se desperta para a importância da conservação do meio ambiente, ficando patente que o século XXI será marcado pelas discussões de temas florestais e ambientais, principalmente, pela implementação de ações para a recuperação do ambiente degradado e conservação do que ainda resta.

A presente iniciativa erigiu-se da percepção de que o momento atual é extremamente positivo e oferece inúmeras possibilidades para a melhoria na formação dos estudantes de Engenharia Florestal e dos demais cursos com interface na área agrária e ambiental, além de uma maior integração entre a Universidade Federal de Lavras e a comunidade, no que diz respeito ao meio ambiente e ao uso sustentável dos recursos naturais.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Gerar mecanismos e meios capazes de contribuir para a melhoria da formação universitária dos alunos de graduação da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em especial os da Engenharia Florestal e, de maneira geral, dos demais cursos da UFLA.

4.2. Objetivos Específicos

- Envolver os estudantes da graduação em atividades extracurriculares diversificadas (pesquisa, ensino e extensão) capazes de complementar sua formação acadêmica;
- Possibilitar a formação de profissionais de melhor qualidade, seja para o mercado de trabalho, ou para o ingresso na pós-graduação;
- Possibilitar uma maior interação entre os integrantes do PET, os demais alunos, técnicos e o corpo docente;
- Beneficiar as comunidades locais através de trabalhos de extensão voltados à temática florestal e ambiental;
- Fortalecer e ampliar as relações entre o Departamento de Ciências Florestais e a sociedade lavrense por meio de ações capazes de promover mudanças em direção à construção da sustentabilidade;
- Envolver o estudante em ações práticas que contribuirão na sua formação profissional e, conseqüentemente, na sua atuação ambientalmente responsável perante a sociedade.

5. COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO

Concessão de espaço físico pela universidade ao grupo PET

A UFLA tem ampliado sua infraestrutura física e, nos últimos 5 anos, aumentou a área construída em 12.500 m² a cada ano. Há ainda uma permanente preocupação com a ambiência nos locais de aula e de trabalho. Segundo o Reitor, a UFLA recebe em média 5 vezes mais recursos para obras que a média da rede IFES de universidades federais. No total de recursos adquiridos pela UFLA, o REUNI representa somente 20% do investimento total que a UFLA vem utilizando; os 80% restantes foram captados em outras fontes de financiamento, nos governos federal e estadual e também junto à bancada mineira de parlamentares, frente ao intenso trabalho dos professores e técnico administrativos.

A UFLA e o Departamento de Ciências Florestais (DCF) estão comprometidos com a disponibilização de um espaço físico para a sede do Programa de Educação Tutorial – PETi Engenharia Florestal.

Concessão de apoio material e logístico que viabilizem a execução das atividades do grupo PET

A Pró-reitoria de Graduação e a Chefia do DCF e os professores da área básica e de formação profissional do Engenheiro Florestal estão mobilizados para que não falte apoio necessário ao bom andamento do PETi Engenharia Florestal, munindo-o de toda infraestrutura, equipamentos, material e logística necessários ao bom funcionamento das atividades de pesquisa, extensão, formação e troca de conhecimentos.

6. ARTICULAÇÃO DA PROPOSTA COM O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Compatibilidade do objetivo do Grupo PET com o objetivo do Projeto Pedagógico Institucional e do Curso de Engenharia Florestal

As diretrizes do ensino de graduação da UFLA estão centradas na qualidade do ensino que promovam a inter e a transdisciplinaridade e na expansão da oferta de vagas na graduação. Tradicionalmente, a UFLA trabalha com disciplinas que envolvem os departamentos, permitindo a interação entre acadêmicos de formações de áreas afins. Outra característica marcante da UFLA é o seu forte incentivo à prática da pesquisa como princípio formativo para a construção do conhecimento, com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Florestal da UFLA, *“a capacidade criativa e reflexiva do aluno deve ser incentivada e priorizada, com a qualidade da informação passada aos discentes sendo preferível à simples quantidade”*. A atuação de um grupo PET contribui fortemente para alcançar esse objetivo, já que seus integrantes exercitarão intensamente a capacidade criativa e reflexiva, por meio da realização de atividades extra-classe.

A profissão de Engenheiro Florestal é relativamente recente no país. As grandes empresas que compõem a cadeia produtiva do setor florestal e órgãos públicos como a Embrapa, Ministério da Agricultura, Ibama, MMA e IEF foram os maiores empregadores dos profissionais de Engenharia Florestal durante muito tempo. Com a saturação de seus quadros, a modernização dos processos produtivos e o advento de conceitos como a reengenharia, o curso de Engenharia Florestal deve formar, segundo o Projeto Pedagógico, *“um profissional preparado para enfrentar os obstáculos do mercado de trabalho, inclusive como um trabalhador autônomo, capacitado a atuar em áreas como administração de empresas florestais, produção de mudas e plantas especiais, paisagismo, gestão ambiental, ecoturismo, pequena indústria moveleira, perícia florestal (ambiental, trabalhista), planos de manejo, certificação florestal, consultoria, estudos de impacto ambiental, recuperação de áreas degradadas, recomposição de matas ciliares,*

trabalhos em comunidades e assentamentos". Com o intuito de preparar profissionais para atuar no mercado mais diversificado, a atuação do PET Engenharia Florestal facilitará a formação de um profissional com esse perfil. O estudante terá oportunidade de participar de cursos extra-curriculares e acompanhará projetos de pesquisa e, assim, poderá avaliar as diversas formas de intervenção dos recursos naturais pelo homem e focará sua atuação profissional em estratégias de uso sustentável dos recursos naturais. Por isso, o tutor não deverá enfatizar a atuação do grupo PET em uma área específica do curso de Engenharia Florestal, mas em todas as suas ramificações.

Contribuição do Grupo PET com o alcance da missão institucional da Universidade

Ainda de acordo com o Projeto Pedagógico, *"a competitividade vem conduzindo os profissionais à procura de alternativas que lhes proporcionem um perfil diferenciado dos demais e que satisfaçam as necessidades do mercado. Assim, muitos conhecimentos e qualificações que antes eram considerados apenas acessórios desejáveis, hoje representam restrições básicas, sendo seu domínio e entendimento condições básicas para a inserção no mercado de trabalho. O DCF-UFLA está sempre atento a estas nuances do mundo moderno e está se preparando para munir seus egressos de conhecimentos tais como informática, língua inglesa, capacidade de trabalho em grupo, (...), entre outras*". O moderno Laboratório de Informática do DCF possibilita aos estudantes o contato com essa importante ferramenta e o aprendizado de técnicas por ela facilitadas. Com relação à língua inglesa, os estudantes percebem, cada vez mais a necessidade de seu aprendizado. No caso dos alunos integrantes do PET Engenharia Florestal, o aprendizado de uma língua estrangeira (em geral inglês ou espanhol) será uma exigência do programa. Para isso, os estudantes contam com várias escolas de línguas na cidade de Lavras, além do Laboratório de Idiomas da UFLA. A capacidade de trabalho em grupo, ressaltada pelo Projeto Pedagógico, é algo que os integrantes do PET exercitarão constantemente.

O Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Florestal da UFLA traça o perfil profissiográfico do Engenheiro Florestal, afirmando que esse deve ser *"um profissional com sólida base de conhecimentos científicos que, dotado de consciência política, ética profissional e visão crítica global da conjuntura econômica, social, política e cultural, esteja preparado para gerenciar recursos florestais, visando os recursos potencialmente disponíveis e tecnologias socialmente adaptáveis; desenvolver pesquisas em benefício da sociedade e, ser um eficiente agente de divulgação (extensão) incluindo assumir a função docente*". Durante o curso de graduação, os estudantes são preparados para, ao concluírem os estudos, sejam detentores das qualidades descritas acima. De maneira

gratificante para todos os envolvidos (professores, técnicos e o próprio corpo discente), essa meta vem sendo atingida de maneira satisfatória. A existência de um grupo PET criará condições para que o estudante de Engenharia Florestal seja cada vez mais próximo do ideal, como uma conseqüência natural da melhoria da qualidade do curso de graduação, graças à sua atuação.

Adequação dos princípios e diretrizes do Grupo PET com os princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional

O PET Engenharia Florestal estará perfeitamente enquadrado nas metas do Plano Pedagógico da UFLA e do Curso de Engenharia Florestal pautados na função social da educação superior. O Grupo PET contribuirá significativamente para a consolidação dos conhecimentos e atuação profissional de qualidade por ter seus princípios e diretrizes fundamentados no estímulo ao espírito crítico, na ética e na cidadania.

7. UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS E METODOLOGIAS DE APOIO À APRENDIZAGEM

Pertinência das tecnologias e adequação da metodologia da proposta no apoio à aprendizagem dos membros do grupo PET

Pretende-se intensificar o uso de metodologias e tecnologias próprias da UFLA já utilizados na graduação e na pós-graduação, ampliando a utilização de novos sistemas de formação, tais como a Avaliação Virtual de Aprendizagem (AVA).

O grupo terá oportunidades de trabalhar com pesquisas com um grande número de docentes, contribuindo com a ciência e ajudando a criar, fortalecer e consolidar grupos de pesquisas vinculados às Ciências Florestais e ambientais.

Com a criação do Parque Tecnológico de Lavras, o qual a UFLA está estruturando, o grupo PET poderá trabalhar e organizar projetos de extensão, estágios e cursos de qualificação profissional, além de estimular a criação de Empresas Juniores.

Como foco internacional, a UFLA, desde 2000, tem procurado aumentar sua inserção internacional com a criação da Diretoria de Relações Internacionais (DRI). Dando continuidade a esse propósito, o PET Engenharia Florestal poderia instituir um braço internacional na infraestrutura do DRI, para que possa cumprir com seus objetivos e ampliar parcerias internacionais.

8. RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

Impacto social da ação transformadora do grupo PET, relação com outros setores da sociedade, contribuição na formulação de políticas públicas para o desenvolvimento regional e nacional sustentável

Além dos estudantes de Engenharia Florestal, aqueles cursos que tenham interface com a área ambiental, tais como Agronomia, Engenharia Agrícola, Biologia e Administração poderão se envolver com o grupo PET-Engenharia Florestal, seja participando diretamente nas ações do grupo ou se beneficiando das atividades desenvolvidas. Da mesma maneira, os integrantes do PET apoiarão e serão motivados a participar de atividades ligadas à temática ambiental (ensino, pesquisa e extensão) promovidas por outros departamentos e setores da UFLA oferecidos à sociedade.

Além da qualidade das pessoas que se envolverão com o grupo PET e o grande número de projetos de pesquisa e extensão em andamento no DCF, a infra-estrutura disponível favorecerá a execução das ações e atividades propostas. Esta relação está pautada no envolvimento do DCF, Universidade Federal de Lavras e Lavras e Municípios vizinhos.

Departamento de Ciências Florestais (DCF):

O DCF é formado por 4 setores: Manejo Florestal, Ciência e Tecnologia da Madeira, Silvicultura e Conservação da Natureza. Possui ampla infraestrutura para atender aos discentes por meio de vários laboratórios e centros de pesquisa. Constituem a infraestrutura do DCF: centro de excelência em matas ciliares (CEMAC), viveiro florestal, unidade de produção de painéis de madeira (UEPAM), laboratório de usinagem de madeira, laboratório de bioenergia, marcenaria, serraria, laboratório de estudos em manejo florestal (LEMAF), laboratório de sementes florestais, laboratório de melhoramento florestal e recursos genéticos, laboratório de manejo da fauna silvestre, laboratório de propagação de plantas, laboratório de ecologia, laboratório de avaliação de impactos ambientais, laboratório de planejamento e gestão de recursos naturais, laboratório de dendroecologia. O DCF conta ainda com anfiteatros, salas de aula, salas de reuniões, sala de videoconferências e moderno laboratório de informática. Também é reconhecido pela manutenção da qualidade de suas instalações e constante modernização

de seus laboratórios. Estas instalações criam condições adequadas ao trabalho dos docentes, dos técnico-administrativos, bem como propiciam uma melhor formação dos futuros engenheiros florestais.

Universidade Federal de Lavras (UFLA):

Dentre a diversificada infraestrutura de que dispõe a UFLA, o PET poderá fazer uso de diversos setores e instalações para uma melhor divulgação e desenvolvimento de suas atividades, como a Biblioteca Central, vários anfiteatros, salão de convenções, espaço para eventos e exposições, Rádio Universitária, TV Universitária, Museu de História Natural, além de contar com a colaboração de outros departamentos e seus professores.

Lavras e municípios vizinhos:

Diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão serão desenvolvidas fora da UFLA, contando para isso com o Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, três usinas hidrelétricas (Camargos, Itutinga e Funil), Fábrica de Cimento da Camargo Corrêa, Centro de Separação de Material Reciclável (vinculado à Fundação Pró-Defesa Ambiental), viveiros florestais, serrarias, marcenarias, áreas de reflorestamento ambiental (recuperação de áreas degradadas e matas ciliares), áreas para a prática do ecoturismo (montanhas, rios e cachoeiras) e outras instituições de ensino. Quando necessário, as atividades ambientais serão desenvolvidas em parceria com órgãos ambientais como o Ibama, IEF, Polícia do Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, etc.

9. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS BOLSISTAS PET

A formação pedagógica será impulsionada, principalmente, pela participação do aluno em projetos de pesquisa voltados às subáreas consideradas pilares da Engenharia Florestal: **Manejo Florestal; Silvicultura; Ciência e Tecnologia da Madeira; Conservação da Natureza.**

No campo artístico, o PET poderá exibir filmes (Cine-PET) de temática livre, e exposições diversas, como de artesanato com madeira e demais produtos da floresta (produtos madeireiros e não-madeireiros).

Na área cultural, a temática florestal e recursos naturais poderão ser abordados na forma de promoção de peças teatrais com temáticas de meio ambiente e cidadania,

coluna mensal em jornal de Lavras, e por meio da educação ambiental com crianças e adolescentes em escolas do ensino médio e fundamental.

O desenvolvimento tecnológico será favorecido pela organização de dias de campo, cursos técnicos e visitas técnicas a empresas.

O grupo PET-Engenharia Florestal será orientado a exercer diversas atividades que contemplem:

Elaboração e execução de projetos de pesquisa: sob a orientação de um professor, o aluno será integrado a uma equipe de pesquisa, inicialmente auxiliando estudantes da pós-graduação e posteriormente desenvolvendo sua própria pesquisa.

Apresentação de seminários: como evento isolado na UFLA ou em reuniões científicas, em co-autoria com estudantes da pós-graduação e professores ou como colaborador.

Elaboração e redação de resumo e artigo científico: em autoria e co-autoria com estudantes da pós-graduação e professores, como resultado do projeto de pesquisa no qual o aluno estará engajado.

Visitas técnicas a empresas: empresas de reflorestamento, usinas hidrelétricas, etc.

Congressos: participação e apresentação de trabalhos em congressos organizados pela UFLA, por instituições de ensino, pesquisa e extensão ou por grupos de interesse, tais como: Congresso de florestas energéticas (organizado pela associação mineira de silvicultura), Congresso de direito ambiental (organizado pela ONG o direito por um planeta verde), entre outros.

Promoção de atividades de educação ambiental e formação técnica: o desafio de educar uma sociedade para a sustentabilidade envolve a promoção de mudanças que permeiem o cotidiano de todos os indivíduos e instituições. Nesse sentido, é necessário que haja uma sensibilização da comunidade, por meio da educação ambiental e transmissão de conhecimentos técnicos. As atividades compreenderão os seguintes temas: conservação dos remanescentes florestais e implantação de reflorestamentos ambientais; recuperação de áreas degradadas; conservação e uso racional dos recursos hídricos; coleta seletiva e reciclagem de resíduos sólidos; avaliação de impactos ambientais; manejo e uso sustentável dos recursos naturais; planejamento e gestão ambiental; legislação ambiental; plantios florestais; manejo florestal.

Para tanto, diversas ferramentas serão empregadas de acordo com o público a ser beneficiado:

- Proprietários rurais
 - cursos sobre coleta de sementes e produção de mudas;
 - dias de campo sobre preservação e conservação de matas ciliares;
 - aspectos legais de preservação ambiental no interior das propriedades rurais (reserva legal e área de preservação permanente);

- técnicas de exploração florestal;
- sistemas agrossilvipastoris;
- práticas de conservação do solo.
- Rede de ensino (zona rural e urbana)
 - aulas expositivas em salas de aula;
 - passeios interpretativos da natureza: trilhas ecológicas em unidades de conservação e áreas experimentais em processo de recuperação ambiental;
 - visita à unidade de separação de resíduos sólidos para reciclagem;
 - distribuição de cartilhas educativas.

Produção de cartilhas e folders sobre conservação e gerenciamento dos recursos naturais: enfoque acadêmico, educativo e, ou, roteiro metodológico de uso prático.

Stand na Praça principal de Lavras e em pontos estratégicos da UFLA durante as datas comemorativas: semana do meio ambiente, dia da árvore, dia do engenheiro florestal, dia da água, etc.

Publicação de artigos em jornais: serão elaborados e publicados artigos com a estratégia de sensibilizar a sociedade local e regional para a mudança de atitude em relação à proteção e conservação dos recursos naturais, notadamente os recursos hídricos e florestais.

Programas em rádio e TV: os meios de comunicação disponíveis na UFLA (rádio e televisão) serão utilizados com o objetivo de uma efetiva mobilização da sociedade.

10. AVANÇOS NA ÁREA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: IMPACTO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES E DOCENTES ENVOLVIDOS

O PET–Engenharia Florestal utilizará ferramentas capazes de proporcionar uma formação mais ampla e profunda na inter e multidisciplinaridade. Após a seleção dos estudantes que comporão o grupo PET e de reuniões iniciais do tutor com os integrantes visando a um melhor planejamento das atividades serão definidas a atribuição de tarefas e definição de estratégias e prazos. As ações propostas para o PET Engenharia Florestal estarão alinhadas aos objetivos do PET e do Projeto Pedagógico da Instituição e organizadas da seguinte forma:

1ª Etapa: estudo de temas diversos que focam o meio ambiente e uso sustentável dos recursos naturais: ênfase as florestas, de forma a entender o estado da arte de diversos assuntos que envolvem a Engenharia Florestal.

2ª Etapa: planejar e definir as datas em que serão realizados os seminários, cursos de capacitação e palestras durante datas comemorativas ou momentos emblemáticos que a sociedade esteja enfrentando (problemas com enchentes, deslizamentos de terra,

saneamento básico, desmatamentos, atividades poluidoras, crescimento desordenado das cidades, poluição, etc).

3ª Etapa: praticar a escrita e submeter trabalhos a congressos, revistas, jornais, além trabalhar na confecção de cartilhas que contemplem a produção florestal e o uso sustentável dos recursos naturais.

4ª Etapa: buscar em empresas, órgãos ambientais e na própria sociedade civil, quais são as principais demandas da sociedade pelos recursos florestais e assim entender qual será a sua contribuição para o mercado de trabalho.

5ª Etapa: criar grupos de pesquisa; produzir novos conhecimentos e metodologias.

6ª Etapa: gerar publicações tais como monografias, dissertações e teses por meio da integração entre os bolsistas do PET Engenharia Florestal com alunos de mestrado e doutorado dos Programas de Pós-graduação em: Engenharia Florestal, Ciências do Solo, Engenharia Hídrica, Tecnologias e Inovações Ambientais.

Uma avaliação sistemática das atividades e desenvolvimento do grupo faz-se necessária. Para tanto, serão utilizadas ferramentas capazes de monitorar o funcionamento do grupo PET-Engenharia Florestal e avaliar suas ações desenvolvidas da seguinte forma:

Reuniões: Reuniões semanais do tutor com os integrantes do PET para avaliar as atividades desenvolvidas e a detecção de possíveis pontos falhos visando a sua minimização.

Relatórios semestrais e seminários: Os integrantes do grupo deverão comprovar execução das atividades propostas e rendimento acadêmico semestralmente por meio de apresentação de resultados (relatórios e seminários).

11. CONTRIBUIÇÃO DA PROPOSTA PARA A REDUÇÃO DA EVASÃO E DA RETENÇÃO

As taxas de evasão e retenção dos estudantes de Engenharia Florestal na UFLA declinaram muito nos últimos anos. Nos anos 80 e 90 a formação de Engenheiros Florestais correspondia a apenas 25% dos ingressantes. Este quadro pode ser explicado pela baixa atratividade de profissionais para o mercado profissional de Engenharia Florestal à época ou pelo alto índice de retenção do curso que, conseqüentemente, provocava o desligamento dos estudantes por ultrapassar o limite de tempo para a obtenção do diploma. O ingresso à universidade em idade mais avançada e a necessidade

de renda para manter a família e a falta de interesse do estudante também figuravam como causas da evasão.

Nos últimos anos, o quadro de evasão do Curso de Engenharia Florestal da UFLA reduziu drasticamente, frente a grande atratividade dos profissionais ligados aos diversos segmentos da cadeia produtiva florestal e da proteção ambiental.

O total de estudantes no curso de Engenharia Florestal (ingressantes) da UFLA a partir do segundo semestre de 2007 foi 375 alunos. No entanto, encontram-se regularmente matriculados 312, quer sejam, 83,2% dos estudantes (TABELA 3). A taxa de evasão/desligamento do curso e trancamento de matrícula representam 15,5% e 16,8%, respectivamente. A melhor explicação para a taxa de evasão dos estudantes de Engenharia Florestal está pautada na pouca idade e na inexperiência dos jovens ingressantes. A profissão pode lhes ser desinteressante ou diferente do que era imaginado no momento do vestibular. De qualquer forma, a taxa de evasão pode ser considerada baixa em relação a outras instituições.

TABELA 3: Alunos do curso de Engenharia Florestal da UFLA

Ano de matrícula	Ingressantes	Matrículas regulares	Desistentes/ Evasão	Retenção/ Repetentes	Matrículas trancadas
2007/02	25	17	4	4	-
2008/01	25	17	5	3	-
2008/02	25	18	6	1	-
2009/01	25	22	1	2	-
2009/02	25	18	4	3	-
2010/01	50	38	2	10	-
2010/02	50	34	7	9	-
2011/01	50	45	8	3	-
2011/02	50	47	11	9	-
2012/01	50	56	10	6	-
TOTAL	375	312 (83,2%)*	58 (15,5%)	50 (13,3%)	5 (1,3%)

Fonte: Adaptado do Sistema Integrado de Gestão da UFLA (SIG-UFLA) (2012).

* Total de alunos regularmente matriculados no curso de Engenharia Florestal até a data de 06/08/2012: **336 alunos (312 + 24)**. Alunos com ingresso na UFLA até 2007/01 (alunos atrasados): **24 alunos (7,1%)**.

A retenção dos alunos nos últimos 5 anos, medido pelo grau de reprovações, não chega a 15%. Já os alunos retidos a mais de 5 anos correspondem a 7,1%. O aluno não consegue fechar o curso em 5 anos por dois motivos: o primeiro pode estar associado ao grau de dificuldade das disciplinas e desinteresse por parte do aluno; o segundo pode ser decorrente da realização de estágios e participação em trabalhos de pesquisa de campo,

fazendo com que o aluno falte às aulas e não consiga cumprir as atividades das disciplinas adequadamente.

Para se buscar a superação dos problemas advindos da retenção e evasão dos alunos, os docentes e técnico administrativos devem buscar novas práticas pedagógicas, em que as dimensões científicas, conceituais, históricas e culturais sejam adaptadas para a superação dos desafios atuais quais sejam: o mercado de trabalho e a sua contribuição para o desenvolvimento do país.

A UFLA deve estar atenta com a formação de qualidade e domínio dos conteúdos para a formação profissional. Deve exigir o compromisso dos professores e cobrar dos alunos para a criação de oportunidades que estimulem as vocações. O relacionamento saudável de alunos e professores facilitará a concretização dos objetivos educacionais. Desta forma, o PET Engenharia Florestal proporcionará uma convivência harmoniosa e produtiva entre a comunidade acadêmica da UFLA e todos serão beneficiados pela construção do conhecimento, aprendizagem e sucesso profissional.

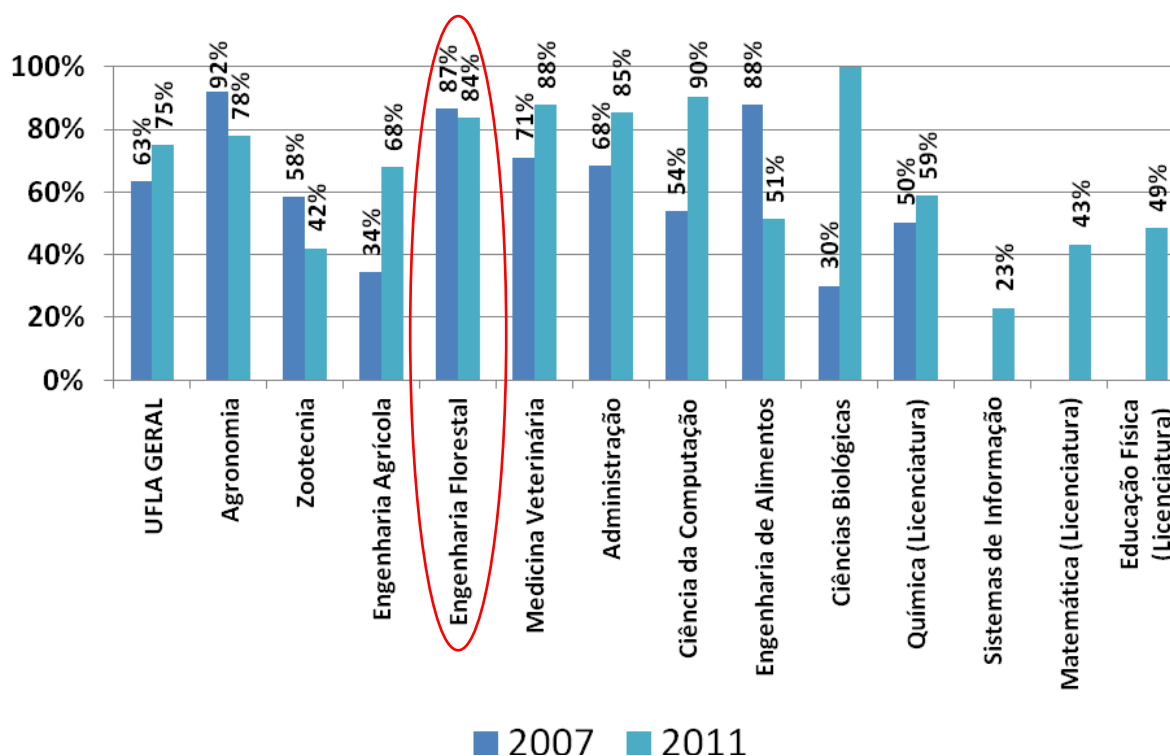


FIGURA 1: Taxa de conclusão (%) nos cursos de graduação da UFLA de 2007 a 2011.

Fonte: Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UFLA (2012).

Outro dado importante do ensino de graduação da UFLA é a taxa de conclusão dos cursos entre os anos de 2007 e 2011 (FIGURA 1). Pode-se observar que houve elevação na taxa de conclusão na maioria dos cursos. Observa-se também que, embora

tenha ocorrido uma redução da taxa de conclusão do curso de Engenharia Florestal (de 87% para 84%), o curso ainda apresenta alta taxa de conclusão em comparação com os demais cursos, sendo um dos maiores da UFLA.

12. CONTRIBUIÇÃO DA PROPOSTA PARA A INTERDISCIPLINARIDADE DO CURRÍCULO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

O DCF conta com profissionais altamente qualificados para coordenar o PET Engenharia Florestal da UFLA. Com a ampliação do quadro docente e número de alunos proposto pelo REUNI, o grupo PET-Engenharia Florestal será ainda mais importante para o DCF na formação do futuro Engenheiro Florestal. O engajamento e o anseio do grupo de professores e funcionários do DCF por esta iniciativa são unânimes, uma vez que as ações de melhoria do curso que visam à melhoria da formação do profissional – o caso do PET Engenharia Florestal – só tendem a trazer benefícios para o departamento, para a universidade, para a sociedade e, principalmente, para o futuro profissional.

A oportunidade de participar no grupo PET contribui para que o estudante tenha uma formação abrangente e eclética, além de estar preparado para o exercício da docência, da pesquisa e da atuação no mercado quer seja como autônomo, funcionário de empresas ou agentes de órgãos públicos. Os Alunos terão oportunidade de se envolver em vários setores administrativos (Pró-Reitorias de Pesquisa, Extensão, Assuntos Comunitários, Prefeitura do Campus, Coordenadorias de Meio Ambiente, de Saúde, etc.) e departamentos didático-pedagógicos (Departamentos de Ciência do Solo, de Engenharia Ambiental e Sanitária, de Entomologia, de Fitopatologia, de Agricultura, de Química, de Física, de Administração e Economia) da universidade para desempenhar suas atividades no PET Engenharia Florestal, uma vez que a proposta visa a valorizar a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão para a promoção do sucesso acadêmico.

A comunidade de Lavras e região também se beneficiará grandemente com o grupo PET-Engenharia Florestal, pois trabalhos de educação, conscientização e manejo adequados dos recursos naturais realizados irão assegurar à sociedade uma postura de produção sustentável e de consciência ecológica.

Histórico da UFLA e do Departamento de Ciências Florestais

Fundada há mais de 100 anos, a UFLA focou a educação agrícola e, em toda a sua história, apresentou forte relação com o desenvolvimento da agricultura brasileira. Hoje, as diretrizes do ensino de graduação da UFLA estão centradas na qualidade do ensino, na expansão da oferta de vagas na graduação e habilitações que envolvam os departamentos, enveredando para novas áreas do conhecimento. A interação dos vários departamentos incentiva a formação inter e multidisciplinar criando, assim, condições para a construção do conhecimento com ênfase no ensino de graduação.

Em 2011, a UFLA ofereceu à população 23 cursos de graduação presencial, sendo 16 bacharelados e 7 licenciaturas; 43 cursos de pós-graduação, sendo 19 doutorados, 20 mestrados acadêmicos, 3 mestrados profissionais (Matemática, Educação e Administração), 1 de residência médico-veterinária. No ensino à distância, foram quatro cursos de graduação, sendo um bacharelado e três licenciaturas, e onze cursos de pós-graduação (especialização). A UFLA conta com 16.698 (dezesseis mil, seiscentos e noventa e oito) estudantes em todos os cursos (TABELA 4).

TABELA 4: Distribuição do número de discentes por tipo de curso

Graduação presencial	Graduação à distância	Especialização presencial	Especialização à distância	Mestrado	Doutorado
6.389	1.198	51	7.584	756	787

Fonte: Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UFLA (2012).

O diferencial da presente proposta de criação de grupo PET é o próprio curso de Engenharia Florestal ao qual o grupo estará vinculado. Criado em 1980, o curso de Engenharia Florestal da UFLA alcançou nos últimos anos a classificação mais alta para um curso de graduação no Brasil. Ao mesmo tempo, a UFLA chegou a 2ª melhor universidade do Brasil.

O Departamento de Ciências Florestais (DCF) conta com 29 professores (todos Doutores), vários pesquisadores doutores (bolsistas recém-doutores) e vários profissionais de suporte à pesquisa realizada pelo DCF.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Engenharia Florestal foi criado em 1993, com o curso de Mestrado e, mais tarde, em 2000, com o curso de Doutorado. Até hoje (agosto de 2012), foram 265 dissertações de mestrado e 62 teses de doutorado concluídas. Com 118 alunos matriculados no Programa de Pós-Graduação e dezenas de projetos de pesquisa em andamento no DCF, os alunos do PET Engenharia Florestal terão oportunidade de se envolver com a pesquisa desde os primeiros períodos do curso.

Dentre os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo DCF, destacam-se: Projeto de Revitalização do Rio São Francisco; Zoneamento Ecológico-econômico do Estado de MG; Inventário da Flora do Estado de MG; Pequenos Objetos de Madeira de Eucalipto; Pequenos Objetos de Resíduos de Painéis de Madeira Gerados pela Indústria Moveleira; Painéis Reconstituídos de Madeira; Implantação de Viveiro Florestal e Produção de Sementes e Mudanças de Espécies Florestais Nativas no Centro de Treinamento do IEF; Recuperação de Nascentes na Região do Alto Rio Grande; entre vários outros projetos financiados por Empresas e Instituições de Fomento à Pesquisa e Extensão.

A aptidão do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Lavras para coordenar um Programa de Educação Tutorial deve ser reconhecida e pode ser comprovada, tanto pelo esforço de seus docentes e funcionários, quanto pelo sucesso dos egressos do antigo PET-Engenharia Florestal. Com a aprovação do novo PET-Engenharia Florestal, mais uma vez o DCF trará grande contribuição para a comunidade acadêmica da UFLA e para a sociedade.

13. CONCEITO DOS CURSOS

Nos últimos anos a UFLA tem sido classificada entre as melhores universidades públicas e privadas do Brasil, de acordo com o Índice Geral de Cursos (IGC) das instituições de educação. Este indicador de qualidade de instituições de ensino superior é divulgado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do MEC.

A avaliação do IGC é baseada na análise das condições de ensino, em especial aquelas relativas ao corpo docente, às instalações físicas, ao projeto pedagógico e ao resultado dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Nas edições de 2008 e 2009 a UFLA figurou como a 4ª melhor Universidade do Brasil, a 2ª do Estado de Minas Gerais e a 1ª em Ciências Agrárias. Em 2010, a UFLA foi classificada em 3º lugar entre as melhores universidades públicas e privadas do Brasil e a 1ª em Minas Gerais de acordo com o IGC, dentre 180 Universidades avaliadas, estando incluídas nesse conjunto todas as 58 Universidades Federais, 158 Centros Universitários e outras 1799 Instituições, totalizando 2137. Já em 2011, a UFLA recebeu a maior pontuação entre as universidades de Minas Gerais e a 2ª colocação entre 218 universidades do Brasil (FIGURAS 2 e 3). No último ano foram avaliadas 2176 instituições de ensino públicas e privadas.

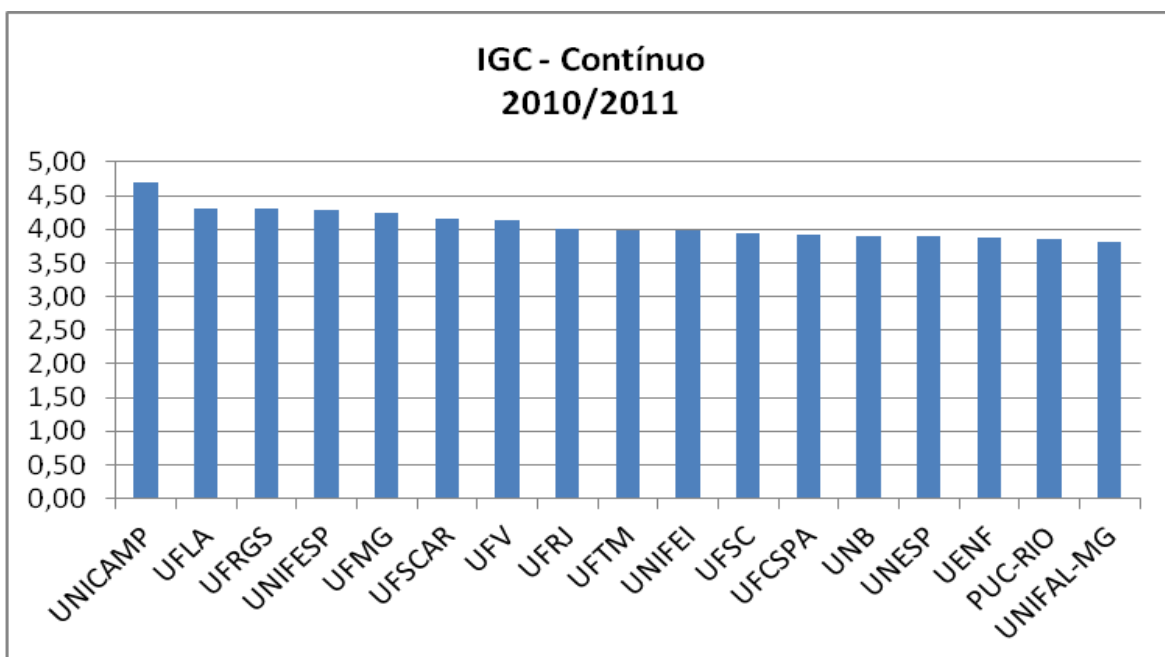


FIGURA 2: Índice Geral de Cursos (IGC) das melhores universidades brasileiras no ano de 2010.

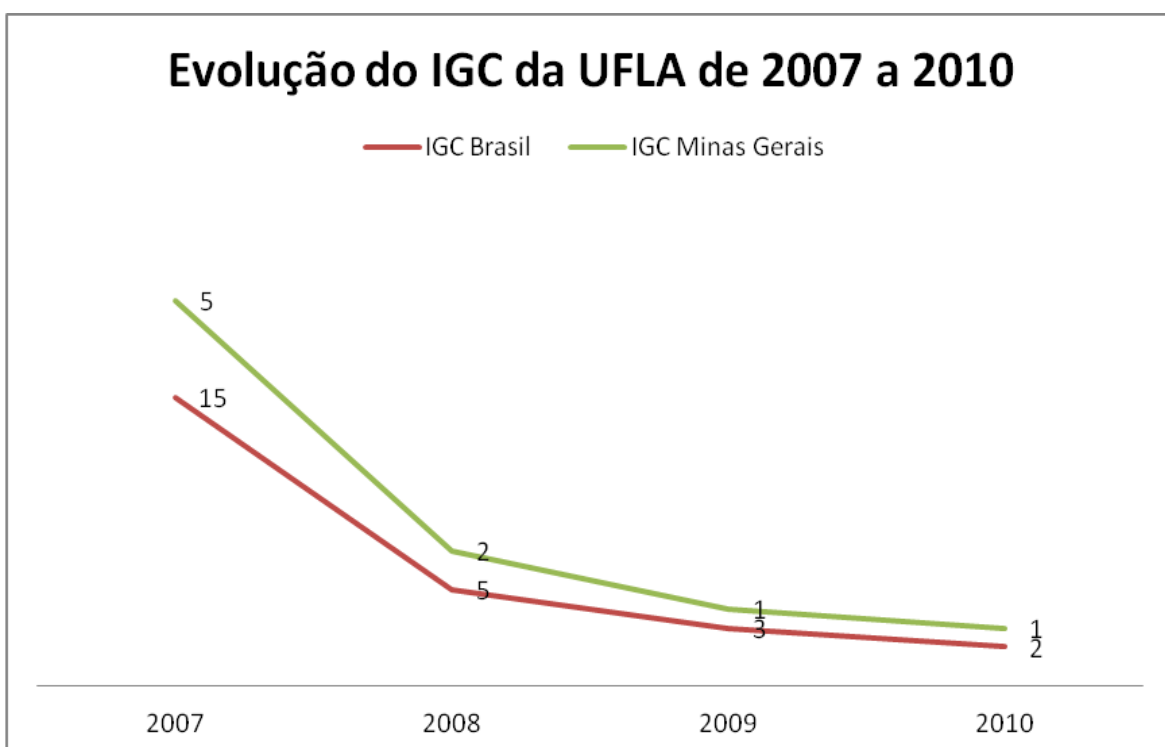


FIGURA 3: Evolução do IGC da UFLA de 2007 a 2010, saindo da 15ª posição para a 2ª posição no ranking entre todas as Universidades públicas e particulares avaliadas.

O Curso de Engenharia Florestal da UFLA obteve ótima avaliação pelo ENADE 2008. A nota média dos estudantes de Engenharia Florestal da UFLA foi maior que a

média do Brasil, tanto para as matérias de formação geral quanto as matérias do componente específico. Para a formação geral, os concluintes da UFLA obtiveram nota 53,3, enquanto a média do Brasil foi de 49,9; já os ingressantes foi 54,4 na UFLA e 46,8 no Brasil (FIGURA 4). Também, no Componente Específico, a nota média dos estudantes de Engenharia Florestal da UFLA foi maior que no Brasil. Os concluintes da UFLA obtiveram nota 57,7 e no Brasil 46,9; os ingressantes da UFLA obtiveram nota 52,6 e no Brasil 34,8 (FIGURA 5).

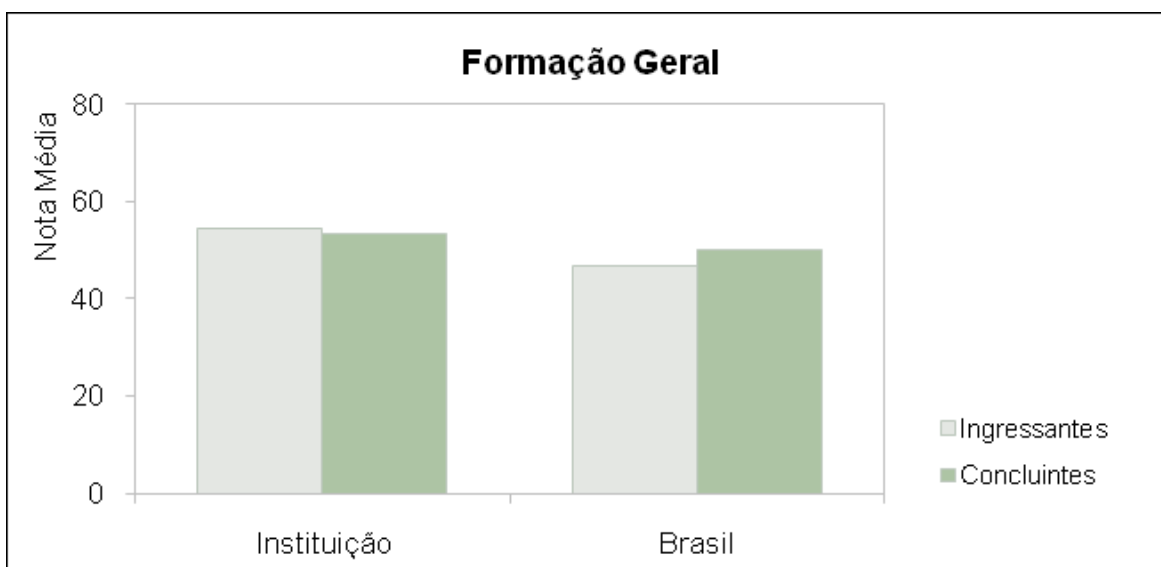


FIGURA 4: Notas médias dos estudantes (ingressantes, concluintes) em Formação Geral na prova de Engenharia Florestal do ENADE 2008.

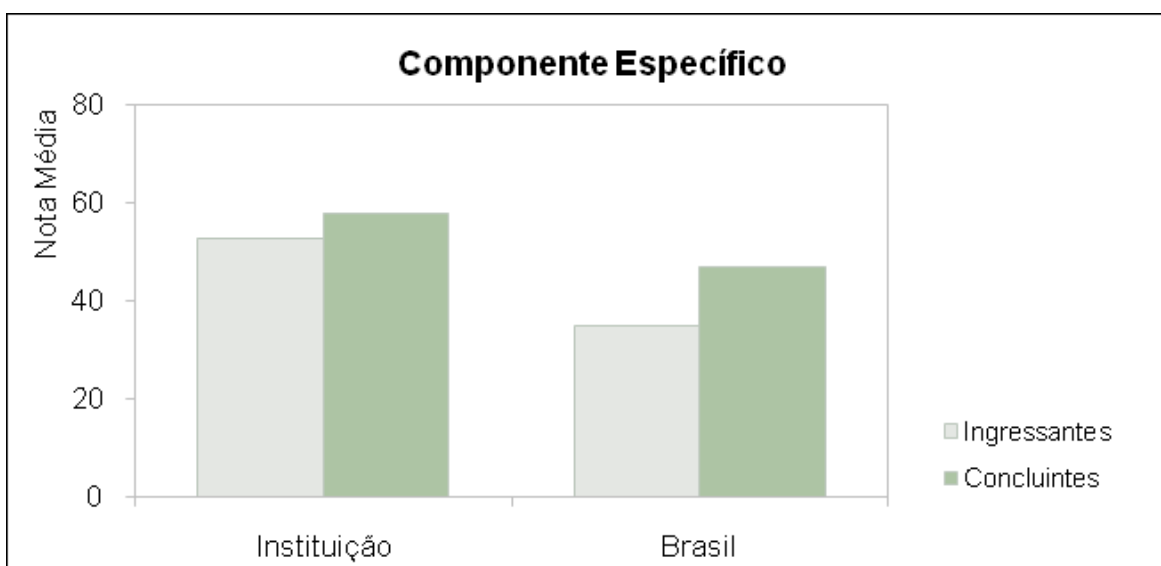


FIGURA 5: Notas médias dos estudantes (ingressantes, concluintes) em Componente Específico na prova de Engenharia Florestal do ENADE 2008.

14. RESULTADOS ESPERADOS

- Uma formação acadêmica diferenciada; um ambiente acadêmico mais estimulante, com maior envolvimento dos alunos bolsistas nas atividades do curso e dos demais alunos nas atividades desenvolvidas pelo PET Engenharia Florestal, com uma maior valorização da atividade de ensino;
- Fortalecer e consolidar grupos de pesquisa vinculados às ciências florestais e ambientais;
- Organizar projetos de extensão, estágios e cursos de qualificação profissional, além de estimular a criação de empresas juniores;
- Maior envolvimento do acadêmico com a demanda da sociedade e percepção da importância de sua atuação como formador de opinião;
- Sociedade mais sensibilizada e atuante nas questões ambientais e florestais e recebendo mais serviços da universidade.

15 BOLSISTAS

- Em virtude do curso de Engenharia Florestal ter quatro grandes áreas (Silvicultura, Conservação da Natureza/Ecologia, Manejo Florestal, Ciência e Tecnologia da Madeira), entendemos que para o bom desenvolvimento das atividades do grupo PET Engenharia Florestal deveríamos contar com pelo menos 2 bolsistas/área, totalizando 8 bolsistas.